6ª SÉRIE 7º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
Caderno do Aluno
Volume 1

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
6ª SÉRIE/7º ANO
VOLUME 1

Nova edição
2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretário-Adjunto

João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Ana Leonor Sala Alonso

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Neste volume, serão trabalhados oito temas muito importantes para a história: o Feudalismo em suas relações sociais, econômicas, políticas e religiosas; as Cruzadas e os contatos entre as sociedades europeias e orientais; o Renascimento Comercial e Urbano; o Renascimento Cultural e Científico; a Formação das Monarquias Europeias Modernas; os fundamentos teóricos do Absolutismo e as práticas das Monarquias absolutistas; A Reforma e a Contrarreforma; e a Expansão Marítima nos séculos XV e XVI.

Quando falamos em Idade Média, certamente lembramos a antiga definição que trata esse período como sendo a "Idade das trevas", esse tipo de denominação pretende vincular uma imagem negativa ao tempo medieval, como sendo uma experiência de pouco valor e que nada pôde acrescentar ao "desenvolvimento" dos homens.

Entretanto, a Idade Média foi um período de importantes descobertas. Nesse período, por exemplo, foi inventado o moinho, o livro, a universidade, foi quando houve um grande desenvolvimento das cidades e o início das transformações que influenciariam a colonização e a exploração do continente americano.

Bom estudo!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
O FEUDALISMO EM SUAS RELAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS E RELIGIOSAS

Para dar início às atividades deste Caderno, trabalharemos com um texto que define alguns conceitos importantes para compreendermos as principais características da sociedade feudal.

Leia atentamente o texto a seguir e grife as ideias centrais. Em seguida, realize o exercício.

Leitura e análise de texto

O Feudalismo e os laços de suserania e vassalagem

A expressão "feudalismo" ou "sistema feudal", para caracterizar a estrutura socioeconômica da Europa medieval, tem como ponto de partida a designação da principal unidade econômica do período, o feudo: grande propriedade rural, base da organização econômico-social durante a Idade Média, também chamado senhorio ou domínio. Essa unidade de produção, predominantemente agrícola, também poderia ser um cargo ou título de nobreza, uma área de terra, o direito de cobrar pedágio ou taxas pelo uso do lagar ou do moinho. Dessa forma, o feudo pode ser compreendido também como um benefício concedido através da outorga, isto é, uma permissão pela qual o nobre, ao receber o feudo, se obrigava a prestar auxílio militar a seu suserano, passando a ser vassalo.

As relações de suserania e vassalagem davam estabilidade à sociedade feudal. O contrato feudo-vassálico era estabelecido por uma relação pautada na igualdade e na reciprocidade, instituído em três atos: homenagem, fidelidade e investidura, todos carregados de simbolismo. A submissão e dependência do vassalo ao senhor feudal era representada pelo ato do vassalo de se ajoelhar; a lealdade era simulada no juramento sobre a Bíblia. E, por fim, a investidura selava a concessão do feudo. Desse modo, ambos estavam ligados por lealdades e subordinações, compromissos e dependência.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Quais são os significados das palavras a seguir, presentes no texto? Para realizar essa tarefa, além do texto, você pode também pesquisar em seu livro didático ou na biblioteca, considerando que o significado das palavras está relacionado ao contexto histórico que estamos estudando.

Feudo: _____

_____

_____

_____

Benefício: _____

_____

_____

_____

Vassalo: _____

_____

_____

_____

Outorga: _____

_____

_____

_____

2. Escreva um pequeno texto apresentando o papel das relações de suserania e vassalagem no feudalismo.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Leitura e análise de texto

A expressão Idade Média (*Medium Aevum*, em latim) foi utilizada inicialmente para dizer que, entre o Império Romano e a Idade Moderna, houve um período intermediário. Nos séculos IV e V, diversos povos germânicos, chamados de "bárbaros" pelos romanos, conquistaram a maior parte da Europa Ocidental e chegaram até a capital do Império Romano do Ocidente, Roma, em 476, depondo o imperador Rômulo Augústulo. Esse fato assinala a queda do Império Romano do Ocidente e marca o início da Idade Média, uma longa etapa da história da humanidade, ou mais precisamente da Europa, entre os séculos V e XV, quando, em 1453, ocorreu a queda de Constantinopla, com a invasão dos turcos otomanos.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Organizando uma linha do tempo

1. A partir da leitura do texto, organize uma linha do tempo, apresentando os marcos cronológicos da Idade Média. Para isso, circule as datas e os séculos que aparecem no texto.

   - Em seguida, preencha a tabela escrevendo, ao lado do século, o ano e os acontecimentos citados no documento. Essa linha do tempo vai facilitar a sua compreensão sobre o período da História em que aconteceram os fatos históricos que vamos estudar neste Caderno.

Século	Data	Acontecimento
V	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
XV	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____

Leitura e análise de imagem

Observe a gravura a seguir:

© Photos.com/Thinkstock/Getty Images

Michael Wolgemut e Wilhelm Pleydenwurff, *Magdeburg* [cidade medieval fortificada], 1493, xilogravura. In: SCHEDEL, Hartmann. *Liber Chronicarum* [Crônicas de Nuremberg]. Nuremberg: Anton Koberger, 1493. p. 179 verso.

1. Escreva três elementos de uma cidade medieval que podem ser observados na gravura.

2. Qual é a importância das torres para uma cidade medieval?

_____

_____

_____

3. Crie um título para a gravura a partir dos elementos identificados de uma cidade medieval.

_____

A leitura de textos é muito importante para que você tenha contato com informações sobre os mais diferentes assuntos e, assim, ampliar o seu vocabulário. No texto apresentado a seguir, vamos trabalhar os conceitos de duas palavras ligadas à Idade Média: feudo e feudalismo.

Lembre-se sempre de grifar as palavras desconhecidas e procurar no dicionário o seu significado. Além disso, é muito importante grifar as ideias centrais para facilitar o registro escrito do texto.

Leitura e análise de texto

A origem das palavras feudo e feudalismo

A palavra "feudal", que vem de *fief*, *feodum*, de origem germânica ou celta, designa o direito de desfrutar qualquer bem, geralmente terra, mas que podia ser também o direito de cobrar uma taxa de pedágio para passar em uma ponte ou pelo uso de um moinho ou lagar, ou ainda um título ou cargo que desse algum privilégio. O feudo não era uma propriedade como conhecemos nos dias de hoje, mas pode ser considerado uma forma de posse sobre alguns bens reais. Tudo o que se relacionava a ele passou a ser chamado de Feudalismo. A palavra "feudalismo" significa um conjunto de características econômicas, culturais, filosóficas, artísticas, religiosas, entre outras, ligadas ao feudo.

Não se sabe o tamanho médio dos feudos, mas alguns documentos apresentam medidas de 120 a 150 hectares[1], unidade de medida agrária correspondente a cem ares.

[1] 1 hectare = 10 000 m^2.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. A partir das ideias do texto, crie uma definição, com suas palavras, para a palavra feudal.

2. Segundo o texto, quais são os quatro exemplos de bens relacionados ao feudo?

3. Elabore uma definição para a palavra feudalismo.

LIÇÃO DE CASA

1. Pesquise em seu livro didático como ocorriam as concessões de terras no Feudalismo.

2. Os senhores feudais tinham o direito de cobrar uma série de taxas dos servos e camponeses, em especial, a corveia, a talha, a banalidade e a mão-morta. Escreva no espaço a seguir uma definição para cada um desses impostos.

   Corveia: _____

Talha: _____

_____

_____

_____

Banalidade: _____

_____

_____

_____

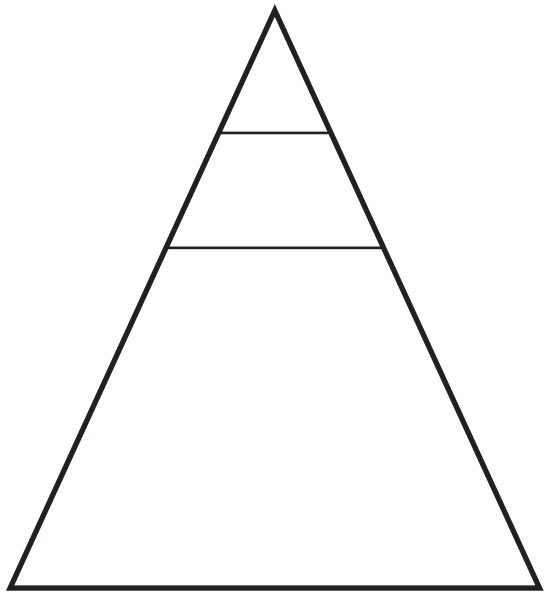
Mão-morta: _____

_____

_____

_____

3. No desenho da pirâmide social a seguir, identifique a posição dos três estamentos da sociedade feudal, destacando o clero, a nobreza e os trabalhadores, como também suas respectivas funções.



Leitura e análise de texto

Leia atentamente o texto seguinte e grife as ideias centrais.

O funcionamento do sistema de três campos nos feudos

No feudo, unidade de produção do Feudalismo, a partir do século XI iniciou-se a prática da adubagem das terras com estrume animal, o que levou à necessidade de conciliar a criação de bois, vacas e cavalos com a lavoura. Assim, em muitos feudos, criou-se a necessidade de cultivar a terra, dividindo-a em "folhas", nome dado a uma das partes em que se dividia o campo a ser trabalhado, pelo sistema de afolhamento. Nesse sistema de duas folhas, uma ficava em descanso e a outra era cultivada. O afolhamento estava ligado ao sistema de campo aberto e tinha como regra a ação comunitária, pois todos os possuidores de parcelas em uma folha praticavam o mesmo tipo de cultura.

A necessidade de deixar uma parte dessas terras descansando para aumentar a produtividade deu origem ao sistema de três campos ou de rotação de culturas: dividia-se a terra em três partes (folhas) e a cada três anos deixava-se uma parte em *pousio*, nome dado às terras não cultivadas por um período, com o objetivo de evitar seu esgotamento. Muitas vezes, nessa parte, colocava-se o gado para pastar, visando à adubação da terra. Enquanto isso, nas duas outras, eram cultivados trigo, aveia, centeio e cevada.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. A partir da leitura do texto e das características apresentadas, desenhe o sistema de três campos. Em seguida, organize uma legenda com cores diferentes.

Montagem de um painel ilustrado sobre as partes de um feudo

O painel ilustrado é uma das maneiras de visualizar os temas pesquisados a partir da coleta e da sistematização de informações. A pesquisa é um momento importante para adquirir dados sobre os mais diferentes temas. As etapas da pesquisa são fundamentais para que você e seus colegas, ao final, com a orientação de seu professor, possam compor textos, analisar imagens e produzir painéis informativos.

Verifique com seu professor quais serão os critérios para a divisão dos grupos. Em seguida, discuta com seu grupo a organização das tarefas, lembrando sempre que um dos princípios básicos para o trabalho em equipe é a cooperação.

O tema do painel ilustrado será as partes de um feudo. Elabore com o grupo pequenos textos, a partir de pesquisas, para enriquecer as informações visuais apresentadas ao final da atividade.

Primeira etapa – Leitura

Leia o texto a seguir e grife as ideias centrais. Utilize as partes grifadas para produzir o painel informativo.

Leitura e análise de texto

As partes do feudo

Por volta dos séculos IX e X, os feudos estavam divididos em três partes: o manso senhorial, que correspondia à parte das terras de uso do senhor feudal; o manso servil, correspondente às terras arrendadas pelos camponeses e servos; e uma terceira parte, as terras comunais, que eram tanto dos senhores feudais quanto dos servos e camponeses.

Manso

Nome dado à divisão das *villas* – os *mansi* – que eram entregues aos camponeses pelo possuidor da terra a título de posse. O *mansus* variava de tamanho, dependendo da região ou da condição de quem os recebia. Em geral, era calculado um tamanho necessário para abastecer as necessidades de uma família.

Havia dois tipos de manso: o servil e o senhorial. O detentor de um manso servil estava obrigado a prestar diversos serviços, entre eles trabalhar nas épocas de plantio e colheita, prestar serviço de transporte e corveia semanal. O manso senhorial correspondia a cerca de metade da terra cultivada e pertencia ao senhor feudal.

Terra comunal

Área que pertencia à reserva senhorial, mas que podia ser utilizada pelos possuidores dos *mansi*. Nesse local, onde havia bosques, prados, charnecas e regiões

arenosas, os servos e camponeses levavam seus animais para pastar, colhiam frutos silvestres e cortavam madeira para utilizar nos fornos e nas construções, e os senhores, por sua vez, praticavam a caça. Das terras comunais, os servos retiravam seu sustento, além dos recursos para cumprir as obrigações feudais.

Castelo

Era a residência fortificada do senhor feudal e tem sua origem na palavra latina *castellum*, diminutivo de *castrum*, que significa "acampamento fortificado". Era uma construção com fins defensivos, protegida com muralhas, torres e fossos. Havia uma porta principal que, em geral, se alcançava, na maior parte das vezes, por uma ponte levadiça, protegida com portões gradeados de madeira e movimentada por roldanas e tornos.

Havia ainda um pátio central, em torno do qual se distribuíam todas as dependências do castelo, e, por último, um núcleo principal, que, em caso de perigo, poderia ser defendido de forma independente. Uma das características dos castelos era o fato de possuírem poucas janelas, substituídas por aberturas estreitas que proporcionavam um pouco de luminosidade e favoreciam a defesa. Inicialmente, os castelos eram construídos de madeira e murados por uma paliçada. Somente a partir do século XI começaram a ser edificados e rodeados de pedra.

Moinho

Engenho que se destinava à moagem, especialmente de cereais, composto de duas mós postas uma sobre a outra. A mó é uma pedra grande, circular, de pequena espessura, com a qual se trituram grãos nos moinhos, girando-a sobre outra pedra. Os moinhos na Idade Média eram movidos pelo vento ou pela água.

Aldeia

Povoação de pequena proporção, menor do que a villa, onde viviam os camponeses e servos, cujas casas, em geral, se agrupavam em volta da capela.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Segunda etapa – Montagem do painel

Agora, prepare a montagem do painel pesquisando no livro didático, em outros livros de apoio, em enciclopédias e em *sites* especializados. Organize com seu grupo os textos e as legendas para a montagem do painel ilustrado sobre as partes do feudo. Para que isso ocorra, é muito importante a pesquisa no material didático sobre o assunto, bem como a organização de reuniões na classe, na biblioteca ou na casa de um dos integrantes, para que vocês possam apresentar aos colegas o material coletado e iniciar os registros (inicialmente sob a forma de rascunho).

Coloque legendas nos desenhos ou nas imagens da reserva senhorial, do manso servil, das terras comunais, dos moinhos, dos celeiros, das oficinas artesanais, dos fornos, dos estábulos e do castelo. Verifique com seu professor se os textos e as legendas estão claros ou se serão necessárias alterações. Observe o uso dos espaços da folha de papel, o registro dos nomes dos participantes, do professor e da disciplina, como também a grafia, a organização do texto e a utilização das margens, legendas e títulos.

Ao final, verifique com seu professor como será feita a apresentação e quais critérios serão usados para a exposição dos painéis para os seus colegas.

© Erich Lessing/Album/Latinstock

Calendário de horas – semeadura.

© Erich Lessing/Album/Latinstock

Calendário de horas – colheita.

Irmãos Limbourg, *As mui ricas horas do Duque de Berry*, c. 1413-1489, guache sobre pergaminho. Museu Condé, Chantilly, França.

VOCÊ APRENDEU?

1. Explique o funcionamento do sistema de três campos utilizado nos feudos.

2. Segundo a fórmula concebida pelo bispo Adalberão, no começo do século XI, a casa de Deus era formada por três grupos: o dos que oravam, o dos que guerreavam e o dos que trabalhavam. A sociedade à qual ele faz referência é denominada de:

   a) urbana.
   b) estamental.
   c) rural.
   d) comercial.
   e) religiosa.

3. A terra cedida a um nobre, cuja concessão implicava o estabelecimento de vassalagem, recebia o nome de feudo, e o poder exercido pelo senhor sobre os que habitavam suas terras recebia o nome de:

   a) vila.
   b) gleba.
   c) manso.
   d) terras comunais.
   e) senhorio.

4. A relação que mantinha os trabalhadores presos à terra e subordinados a uma série de obrigações em serviços e impostos estava baseada no(a):

   a) servidão.

   b) colonato.

   c) feudalismo.

   d) campesinato.

   e) escravidão.

PARA SABER MAIS

Livro

- PAIS, Marco Antônio de Oliveira. *A formação da Europa*: a Alta Idade Média. São Paulo: Atual, 1994. (História Geral em Documentos). A obra apresenta a queda do Império Romano e o processo de formação e desenvolvimento das novas sociedades no território europeu, com base em documentos, ilustrações e mapas do período.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
AS CRUZADAS E OS CONTATOS ENTRE AS SOCIEDADES EUROPEIAS E ORIENTAIS

Observe a imagem e leia o texto a seguir. Grife as ideias centrais e responda à questão.

Leitura e análise de texto e imagem

© Hemera Technologies/Thinkstock/Getty Images

Representação de batalha das Cruzadas em vitral de uma igreja francesa.

As Cruzadas foram expedições de caráter religioso e militar, organizadas pelos cristãos da Europa Ocidental durante a Idade Média para reconquistar Jerusalém das mãos dos muçulmanos. Oito Cruzadas oficiais partiram da Europa Ocidental, entre os anos de 1096 e 1270.

Em geral, a Cruzada era convocada e tinha sua data marcada por um papa, considerado pelos cristãos a autoridade máxima da Igreja Católica. O financiamento dos recursos materiais provinha dos participantes das Cruzadas, de impostos criados especialmente para esse fim, de senhores feudais, que recebiam donativos de seus vassalos, e de verbas da Igreja, provenientes de donativos e taxas pagas pelos fiéis ou, ainda, de empréstimos feitos a mercadores ou ordens religiosas.

O termo "Cruzadas", como muitos outros utilizados na historiografia, não era conhecido no momento histórico para o qual o empregamos. A expressão "Cruzadas" só

passou a ser utilizada em meados do século XIII. Os documentos medievais usam expressões como "peregrinação", "Guerra Santa", "expedição da cruz" e "passagem".

A origem do termo "Cruzada" está ligada ao fato de que seus participantes tinham uma cruz bordada nas roupas, por se considerarem "soldados de Cristo".

Além das roupas bordadas com a cruz, diversas relíquias sagradas podiam ser utilizadas em uma campanha convocada para uma Cruzada: réplicas da lança utilizada pelos soldados romanos durante a crucificação de Cristo; o Santo Sudário, manto que segundo a tradição cristã teria servido de mortalha a Jesus e teria poder de cura e proteção; o cálice que teria sido usado na Última Ceia; e a Arca da Aliança, que guardaria os dez mandamentos.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Após ter lido o texto e observado a imagem do vitral, escreva três elementos que estão presentes na representação de um cavaleiro que participava de uma Cruzada.

LIÇÃO DE CASA

1. Pesquise em um dicionário o significado da palavra "concílio" e registre as informações no espaço a seguir.

2. Agora, busque informações em seu livro didático sobre o que foi o Concílio de Clermont.

3. Pesquise o significado da palavra indulgência e, em seguida, leia o texto. Explique qual é a sua relação com o movimento das Cruzadas convocadas pelo Papa Urbano II.

> A primeira Cruzada foi formada pela nobreza normanda e francesa e ficou conhecida como Cruzada dos Barões, que partiu para Jerusalém em agosto de 1096. Entretanto, após o discurso do Papa Urbano II em Clermont (novembro de 1095), milhares de peregrinos se dispuseram a participar da empreitada e, em abril de 1096, partia a Cruzada Popular ou Cruzada dos Mendigos. Em 1212, um movimento liderado por um menino francês, chamado Estevão, reuniu filhos de camponeses, dando início à Cruzada das Crianças, na crença de que poderiam libertar Jerusalém. Muitos morreram no caminho, foram escravizados ou sequestrados.
>
> Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Álbum de figurinhas sobre as Cruzadas

A palavra "álbum", no sentido original empregado pelos romanos, era uma tabuinha onde se escrevia a lista de senadores ou de ocupantes de outra função política. Atualmente, o álbum de figurinhas é uma publicação que apresenta pequenas estampas coloridas, comercializadas em série para serem coladas, divertindo colecionadores. Nossa proposta é que você pesquise sobre os armamentos, a cidade de Jerusalém (a "Terra Santa") e outras curiosidades sobre as Cruzadas e que organize um álbum de figurinhas sobre esses temas.

Verifique com seu professor os critérios de organização dos grupos para a montagem de um roteiro de pesquisa.

Primeira etapa

Com o auxílio de seu professor, organize um roteiro de pesquisa, considerando o tema proposto: as Cruzadas, a cidade de Jerusalém e os armamentos utilizados. Registre, a seguir, outros aspectos que deverão ser pesquisados e que integram o tema.

Tome nota!

Data para o término do processo de pesquisa: ____/____/_____.

Segunda etapa

Faça um levantamento dos álbuns de figurinhas que você conhece e leve um exemplar para a sala de aula, com o objetivo de analisar, com seus colegas, como ele se organiza, qual é a sua estética, os tipos de letras e outros detalhes que vocês considerem importantes na sua organização. Essa análise deverá servir de referência para que seu grupo decida como será o álbum de figurinhas que vai produzir. Também será preciso definir como as imagens ou os desenhos serão reproduzidos.

Registre no espaço a seguir as decisões tomadas por você e seu grupo, que deverão orientar a confecção do álbum de figurinhas.

Terceira etapa

Considerando as decisões tomadas coletivamente, inicie a confecção do álbum. Sugerimos que você inclua de oito a dez figurinhas para que todos consigam contribuir com a pesquisa realizada, de modo a garantir que os assuntos sejam diversificados.

Lembre-se de que o grupo deverá estar atento ao cronograma de trabalho acordado com o professor, em especial à data de entrega e aos cuidados com a finalização do álbum, garantindo uma estética caprichada para o trabalho.

Tome nota!

Data de entrega do álbum de figurinhas: ____/____/_____.

VOCÊ APRENDEU?

1. O Concílio de Clermont:

Urbano II (1095)

"Caríssimos irmãos, eu, Urbano, portando, pela misericórdia de Deus a tiara apostólica, e supremo pontífice de toda a terra, venho até vós, servidores de Deus, encarregado em desvendar-vos os ensinamentos divinos [...]. É urgente socorrer aos nossos irmãos do Oriente que esperam a ajuda tão necessária e tantas vezes já prometida. Os turcos e os árabes atacaram-lhes, assim como muitos dentre vós ouviram os relatos, e invadiram as fronteiras da Romênia até aquele local do mar Mediterrâneo chamado o Braço de São Jorge, aumentando mais e mais as suas conquistas nos territórios cristãos, eles já os venceram sete vezes em batalhas, matando ou fazendo grande número de prisioneiros, destruindo as igrejas e devastando todo o país sob o domínio cristão [...]. Por isso eu vos instruo e conjuro, não em meu nome, mas em nome do Senhor, vós os arautos de Cristo, a conclamar sem cessar os Francos de

todas as classes, caminhantes e cavaleiros, pobres e ricos, apressei-vos em assistir os adoradores de Cristo, porque ainda há tempo, e expulsar para longe das regiões onde impera a nossa fé esta raça ímpia dos devastadores. Falo àqueles que estão presentes e clamo aos ausentes, mas é Cristo quem ordena. Quanto àqueles que partirão para esta guerra santa, se perderem a vida, seja durante a viagem por terra, seja atravessando os mares, seja combatendo os idólatras, todos os seus pecados serão perdoados imediatamente, eu o ordeno em virtude da autoridade da qual fui investido por Deus."

Urbano II apud Foucher de Chartres. *Histoire Les Croisades*. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=TjInAQAAIAAJ&printsec=frontcover&dq=Foucher+de+Chartres>. Acesso em: 27 jun. 2013. Tradução Célia Gambini.

No Concílio de Clermont, em 1095, quando o Papa Urbano II fez essa aclamação, a quem ele se dirigia e por quê?

2. As Cruzadas, em geral, eram expedições de caráter religioso e militar, organizadas pelos cristãos e convocadas pela autoridade máxima da Igreja Católica, que recebe a denominação de:

a) bispo.

b) abade.

c) padre.

d) jesuíta.

e) papa.

3. O objetivo religioso das Cruzadas era reconquistar a "Terra Santa", por causa das dificuldades impostas aos peregrinos para visitar Jerusalém. Assinale, entre as alternativas seguintes, o grupo que foi convocado para participar das Cruzadas.

   a) Muçulmanos.

   b) Cristãos.

   c) Judeus.

   d) Árabes.

   e) Turcos.

4. Os participantes das Cruzadas tinham uma cruz bordada em suas roupas, pois consideravam-se:

   a) soldados de Cristo.

   b) um exército.

   c) soldados da esperança.

   d) soldados da paz.

   e) soldados da Salvação.

PARA SABER MAIS

Filme

- *Cruzada* (*Kingdom of heaven*). Direção: Ridley Scott, EUA, 2005. 144 min. 12 anos. O filme é ambientado durante a Segunda e a Terceira Cruzadas. Nele, Orlando Bloom interpreta o ferreiro francês Balian. Após perder a família e sua crença na Igreja, Balian vem a conhecer o pai, o nobre guerreiro inglês Godfrey de Ibelin (Liam Neeson), que o abandonara quando criança. Godfrey segue em direção a Jerusalém com seu minie-xército de cruzados e convida Balian para juntar-se à missão. Quando Godfrey é atacado e morto, Balian decide continuar a jornada, procurando sua salvação de espírito em Jerusalém.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
O RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO

Leitura e análise de texto

As migrações dos povos denominados "bárbaros" pelos romanos ocasionaram obstáculos ao comércio. Mas, ainda que a produção fosse destinada quase exclusivamente para a subsistência, pois os feudos eram autossuficientes e a economia, fechada e voltada para satisfazer às necessidades locais, o comércio existiu em pequena escala e nunca deixou de existir. No feudo, produziam-se alimentos, velas, sabões, carroças, tecidos e roupas.

Desde o século X, a Europa Ocidental passou por diversas mudanças, e o comércio marítimo, em especial na ligação entre o Mar do Norte e a Península Itálica, permitia manter contato com o Oriente, o que possibilitou lucros para investimentos comerciais. Nas cidades, o comércio terrestre aumentou com a formação de companhias (palavra que quer dizer "partilha do pão", ou seja, dividir os lucros proporcionais aos participantes, em geral, membros de uma mesma família que se associavam para aumentar a riqueza), resultando no aumento dos investimentos.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. A partir da leitura do texto e do título da Situação de Aprendizagem, escreva no espaço a seguir o significado que você atribui à palavra "renascimento". Neste momento, é importante que você discuta com seus colegas e registre as informações que surgiram a partir das conversas.

_____

_____

_____

_____

2. Agora, registre as informações que você tem sobre a palavra "urbano" e outras expressões que estão relacionadas ao espaço urbano.

_____

_____

_____

_____

3. A partir da leitura do texto, você concorda com a utilização da expressão "Renascimento Urbano e Comercial" para o período que vamos começar a estudar? Justifique sua resposta.

4. Escreva uma definição conceitual para "Renascimento Urbano e Comercial".

LIÇÃO DE CASA

1. Leia atentamente o texto seguinte e grife as ideias centrais.

Leitura e análise de texto

Atraídos pela cidade

A Europa Ocidental, na Idade Média, era composta de uma imensa população rural, que vivia no campo, em aldeias. Esses camponeses prestavam serviços aos senhores e não podiam locomover-se livremente. Viviam uma vida de privações, cheia de agruras e poucas perspectivas.

Quando as cidades começaram a se desenvolver, a partir do século XI, ainda que de forma lenta e gradual, elas passaram a oferecer muitas possibilidades para esses camponeses. Nas cidades, eles podiam se dedicar a afazeres menos duros que o trabalho agrícola. Os ofícios urbanos compreendiam uma infinidade de atividades que iam da alfaiataria à carpintaria, passando pelo corte de cabelos. Para um camponês, a perspectiva de tornar-se um artesão era uma atração muitas vezes irresistível.

Não era fácil, nem permitido, se desligar da região senhorial no campo. Além disso, o recém-chegado à cidade não sabia nenhum ofício. Mas a fuga era sempre possível. Em particular, nem todos os jovens tinham como trabalhar na terra e a ida para a cidade podia ser uma maneira de se resolver o problema da falta de terras nas aldeias e feudos. Para facilitar a aprendizagem de um ofício, havia as corporações, que não só defendiam os interesses desses novos indivíduos urbanos, mas funcionavam como uma espécie de escola para os novatos.

Porém, não eram apenas os camponeses que aspiravam à urbanidade, mas também os próprios senhores, em especial os filhos mais jovens, que não tinham direito à herança paterna. Para esses jovens, a vida urbana era uma maneira de escapar da situação em que viviam e de conseguir trabalho. Nas cidades, podiam se dedicar aos negócios, que começavam a florescer, ou podiam se voltar para os serviços públicos, que também retomavam fôlego.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

2. Para facilitar o entendimento do texto, procure no dicionário o significado das palavras a seguir. Lembre-se sempre da importância do uso do dicionário.

Ofícios urbanos: _____

_____

_____

Alfaiataria: _____

_____

_____

Carpintaria: _____

_____

_____

Urbanidade: _____

_____

_____

Corporações: _____

_____

_____

Leitura e análise de texto

A origem da palavra burgo

As cidades, desde a Antiguidade, localizavam-se em pequenas elevações, às margens de um rio. Isso permitia que o assentamento urbano fosse mais facilmente defendido por uma muralha. Os atacantes vinham de baixo, deviam subir ladeiras e acabavam se defrontando com uma muralha, da qual os moradores podiam arremessar todo tipo de coisas para impedir a tomada da cidade. Por isso, já os celtas e germanos chamavam suas cidades de "elevações": *dunum*, em celta, e *burg*, em germânico. Assim, Lugdunum, hoje Lyon, na França, era a "elevação de Lug" e Teutoburgo, na atual Alemanha, "elevação teuta ou alemã". Portanto, os antigos romanos já conheciam a palavra *burg*, que acabou sofrendo mudanças para *burgus*.

Na Alta Idade Média, o latim era a língua escrita dominante e os documentos referiam-se às cidades com diversas palavras: algumas antigas e clássicas, como *urbs* e *civitas*, mas também *burgus* (principalmente para se referir àquelas cidades das regiões em que as populações falavam línguas de origem germânica).

A partir do século XI, pouco a pouco, as línguas locais foram sendo usadas na escrita. Elas eram as línguas do povo por oposição à língua culta, o latim. Em inglês e alemão, *burg* passou a ser escrito para designar a cidade, como Peterborough ("burgo de Pedro") ou Estrasburgo ("burgo da estrada"). Nas regiões de língua românica, passou-se a utilizar, nos documentos escritos, as palavras *cidade*, *ciudad, cité* e *città*, todas elas derivadas do termo latino *civitas*.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Identifique no texto quatro informações importantes que possibilitem entender de forma clara as alterações ocorridas na Europa Ocidental a partir do século XI. O desafio desta atividade será, após a leitura do texto, escrever pequenas frases apresentando as mudanças ocorridas na Europa Ocidental.

PESQUISA INDIVIDUAL

Nesta atividade, você vai pesquisar no seu livro didático, em enciclopédias e em *sites* especializados dois temas importantes para entender o Renascimento Comercial e Urbano.

As corporações de ofício

Pesquise o significado da expressão; os tipos e membros; as funções e exemplos das corporações de ofício.

As feiras medievais

Pesquise a definição da expressão; os principais locais em que se realizavam; em que época do ano; quais produtos eram comercializados; quais eram as principais feiras medievais.

Com base nos dados pesquisados em seu livro didático, enciclopédias, livros de apoio, registros do caderno e *sites* especializados, organize uma ficha informativa sobre o Renascimento Comercial e Urbano.

Verifique com seu professor como serão realizadas as atividades desta Situação de Aprendizagem. Elabore um cronograma para que você e seus colegas possam organizar a pesquisa e o registro das informações na ficha informativa.

Ao pesquisar, procure no índice o tema proposto e, em seguida, inicie o registro dos dados pesquisados, lembrando sempre a importância de comparar as informações e utilizar o dicionário para tirar dúvidas acerca das palavras desconhecidas. Organize os temas pesquisados e anote no espaço da próxima página.

A ficha informativa é uma maneira de organizar seus estudos e colaborar na sua aprendizagem.

Vamos dar um exemplo de uma ficha informativa sobre os fatores que possibilitaram o crescimento urbano na Europa Ocidental, a partir da Baixa Idade Média:

Ficha informativa: as mudanças das técnicas agrícolas

- A diversificação da produção agrícola ocorreu devido à utilização da charrua e do arado com rodas e uma lâmina de ferro e, também, à drenagem dos pântanos.
- A utilização do sistema de rotação de culturas possibilitou um aumento na produção de aveia, centeio, cevada e trigo e a obtenção de duas colheitas por ano.
- Com a utilização de esterco e o aumento do cultivo de forragens, o solo passou a recuperar-se mais rapidamente e, consequentemente, cresceu a produtividade.
- O uso de ferraduras, o novo sistema de atrelagem dos cavalos e a coleira peitoral davam maior aproveitamento à força de tração animal.
- Após a leitura dessas mudanças, a produção de alimentos aumentou e as condições de saúde melhoraram. O consumo de leguminosas, carne, ovos e derivados do leite também possibilitou o crescimento populacional. Estima-se que a população da Europa Ocidental passou de 18 milhões de indivíduos no ano 800 para 22 milhões no ano 1000, chegando a 50 milhões no ano de 1300.

Registre agora os dados pesquisados na ficha informativa:

Ficha informativa: o Renascimento Comercial e Urbano

VOCÊ APRENDEU?

1. Trabalhando com documento.

O aparecimento de um burgo novo: Bruges (século XIII)

"Para satisfazer os hábitos e as necessidades dos moradores do castelo, logo começaram a afluir diante da porta, junto à ponte do castelo, negociantes, e depois mercadores de artigos de valor, em seguida taberneiros, depois hospedeiros que se dedicaram a construir casas e preparar alojamentos, para oferecer alimentação e albergue para aqueles que mantinham negócios com o príncipe durante suas frequentes estadias naquele local, e que buscavam o abrigo que não podiam encontrar no castelo. Eles diziam: 'Vamos à ponte', e as habitações tornaram-se ali tão numerosas que logo se transformaram em uma grande cidade, que conserva ainda na linguagem vulgar o nome de ponte, pois *Brugghe* significa ponte na língua local."

Jean Lelong. Apud L. A. Warckoenig. *Histoire de la Flandre et de ses institutions civiles et politiques*. Disponivel em: <http://books.google.com.br/books? id=wcQWAAAAQAAJ&pg=PA>. Acesso em: 27 jun. 2013. Tradução Célia Gambini.

a) A partir da leitura do documento, pesquise o significado das palavras apresentadas.

Castelo: _____

_____

_____

_____

Taberneiro: _____

_____

_____

_____

Mercador: _____

_____

_____

_____

Hospedeiro: _____

_____

_____

_____

b) Apresente argumentos, a partir do documento, que comprovem ou não a seguinte afirmativa: "A cidade de Bruges foi planejada".

_____

_____

_____

_____

2. Qual é o significado da palavra burguês?

_____

_____

_____

_____

_____

3. O chamado Renascimento Urbano, ocorrido entre os séculos XI e XIII, atingiu uma pequena parte da sociedade da Idade Média. Mais de 80% da população continuou a viver no campo, o que caracterizava essa sociedade como agrária feudal.

Vários fatores podem ser considerados responsáveis pelo crescimento das cidades. Assinale aquele que **não** pode ser considerado desencadeador do crescimento das cidades na Baixa Idade Média.

a) O crescimento demográfico.

b) As feiras medievais.

c) O aumento da circulação das moedas.

d) As migrações bárbaras.

e) O sistema de rotação de culturas.

4. As feiras medievais eram realizadas uma ou duas vezes por ano, principalmente nas regiões de contato entre o Mar Mediterrâneo e o Mar do Norte. As mais famosas foram as de Champagne, especialmente a partir do século XII.

   A região onde estava localizada a feira de Champagne corresponde atualmente a que país europeu?

   a) Alemanha.

   b) França.

   c) Portugal.

   d) Holanda.

   e) Espanha.

5. Os mercadores europeus da Baixa Idade Média, em especial os mercadores italianos, para melhor organizar os seus negócios, iniciaram uma série de medidas para conseguir mais lucros e dar mais segurança às suas atividades. Entre essas atividades **não** podemos destacar:

   a) letras de câmbio.

   b) seguros marítimos.

   c) contrato de vassalagem.

   d) contratos de seguros.

   e) grupos de caravanas.

PARA SABER MAIS

Livro

- PAIS, Marco Antônio de Oliveira. *O despertar da Europa*: a Baixa Idade Média. São Paulo: Atual, 1992. (História Geral em Documentos). Apresenta documentos sobre o surgimento das cidades e o fortalecimento do comércio.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
O RENASCIMENTO CULTURAL E CIENTÍFICO

Leitura e análise de texto

Leia o texto a seguir:

O Renascimento Cultural e Científico, verificado a partir da Baixa Idade Média, possibilitou diversas mudanças na percepção sobre o próprio ser humano e suas capacidades. As cidades italianas, especialmente Veneza, Florença, Roma, Milão e Nápoles, atraíram pintores, escritores, escultores, arquitetos e homens da ciência, devendo-se a eles importantes obras que marcaram o Renascimento.

Por diversas razões, a Itália passou a ser um dos centros produtores de grandes obras de arte, com destaque para as artes plásticas, arquitetônicas e literárias. Atualmente, podemos encontrar nesse país obras de artistas como Michelangelo Buonarroti, Rafael Sanzio e Leonardo da Vinci, e algumas das obras mais famosas do Renascimento, como os afrescos no teto da Capela Sistina, no Vaticano.

© Gianni Degli Ortis/Corbis/Latinstock

Leonardo da Vinci, *Mona Lisa*, 1503-1507, óleo sobre madeira, 77 cm × 53 cm, Museu do Louvre, Paris.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Escreva os três nomes dos artistas renascentistas citados no texto.

_____

_____

2. Pesquise no seu livro didático, em enciclopédias ou em livros de apoio o significado das seguintes expressões.

Renascimento Cultural e Científico: _____

_____

_____

_____

Baixa Idade Média: _____

_____

_____

_____

Afrescos: _____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Para entender o contexto histórico do Renascimento Cultural é muito importante que você saiba o significado das palavras selecionadas a seguir. Pesquise no seu livro didático, em enciclopédias ou em *sites* especializados o significado de cada uma delas.

Racionalismo: _____

_____

_____

_____

Humanismo: _____

_____

_____

_____

Antropocentrismo: _____

_____

_____

_____

Teocentrismo: _____

_____

_____

_____

PESQUISA EM GRUPO

Biografias dos artistas do Renascimento Cultural

Nesta Situação de Aprendizagem, você e seus colegas, a partir das orientações de seu professor, vão pesquisar informações para organizar fichas biográficas sobre os três artistas renascentistas citados no texto. Verifique com o seu grupo as etapas da pesquisa biográfica.

Primeira etapa – Pesquisa

Qual é o significado da palavra **biografia**? Em grupo, utilizem um dicionário para ajudá-los.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Segunda etapa – Registro

Nesta etapa, organize um pequeno roteiro selecionando as informações que vão compor a biografia dos artistas renascentistas, por exemplo: local e data de nascimento, curiosidades sobre a infância, principais obras, características de suas obras e ainda algumas curiosidades. Para enriquecer a pesquisa, selecione alguns dos trabalhos desses artistas, destacando as datas em que foram produzidos e o nome dado a eles pelos pintores.

É muito importante que você e seus colegas fiquem atentos à organização do texto, registrando as informações para compor as biografias e tentando entender o contexto histórico em que ocorreu o Renascimento Cultural.

Apresente para o seu professor a produção escrita das biografias que vocês estão elaborando, assim ele poderá sinalizar as informações que precisam ser modificadas e outras que poderão ser enriquecidas.

No espaço a seguir registre os dados pesquisados.

© Popperfoto/Getty Images

Michelangelo Buonarroti

Rafael Sanzio

© Science Source/Photoresearchers/Latinstock

Leonardo da Vinci

Ao final, verifique com o seu professor como será feita a apresentação da pesquisa e se possível, organize um grande mural com as informações biográficas.

VOCÊ APRENDEU?

1. O individualismo, expresso em muitas obras renascentistas, representa a capacidade de cada um de alcançar o sucesso e o fracasso, opondo-se a ideias de coletivismo da Idade Média. Explique o individualismo como um dos valores contemplados pelo Renascimento Cultural ocorrido na Europa Ocidental.

2. O franciscano Roger Bacon, que viveu durante o século XIII, escreveu a seguinte frase: "Parem de ser dominados por dogmas e autoridades; olhem para o mundo!". Explique o racionalismo a partir dessa maneira de pensar.

3. O Renascimento Cultural é o melhor exemplo das mudanças culturais ocorridas entre os séculos XV e XVI e teve como referências principais as cidades:

   a) francesas.

   b) espanholas.

   c) portuguesas.

   d) alemãs.

   e) italianas.

4. Michelangelo Buonarroti (1475-1564), importante escultor, pintor e arquiteto, tornou-se muito conhecido por causa de seus afrescos na Capela Sistina, onde apresentou um painel de pintura com várias passagens bíblicas, desde a criação do mundo e do homem até o juízo final, retratando mais de 400 figuras humanas. A Capela Sistina localiza-se:

   a) em Milão.

   b) no Vaticano.

   c) em Roma.

   d) em Florença.

   e) em Veneza.

5. Os filósofos do Renascimento consideravam que o homem era a mais importante criatura de Deus, uma vez que, por intermédio da razão, podia esclarecer muitas informações e, por sua perspicácia, podia inventar outras tantas. Assim, o homem tornava-se mais próximo do mundo espiritual, característica que conhecemos como:

   a) antropocentrismo.

   b) teocentrismo.

   c) humanismo.

   d) racionalismo.

   e) realista.

PARA SABER MAIS

Livros

- ACKER, Teresa Van. *Renascimento e humanismo* – O homem e o mundo europeu do século XIV ao século XVI. São Paulo: Atual, 1992. (História Geral em Documentos). A autora aborda o movimento renascentista sob a ótica da história das mentalidades. A coleção reproduz documentos e obras renascentistas do século XIV ao XVI que podem ser um importante recurso visual para as aulas.

- CASELLI, Giovanni. *A renascença e o novo mundo.* São Paulo: Melhoramentos, 1990. O Humanismo propunha uma nova educação, baseada na razão, na crítica e na observação da natureza.

- OLIVIERI, Antonio Carlos. *O Renascimento*. São Paulo: Ática, 1991. O autor apresenta a transição da Idade Média para a Idade Moderna, a partir da mudança de mentalidade expressa em documentos variados, além de mapas e obras de arte.

- QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. *Cidades renascentistas*. São Paulo: Atual, 2005. O livro apresenta diferentes aspectos do Renascimento, ilustrados pela ação de dois personagens: um é pintor; o outro, banqueiro e comerciante.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS EUROPEIAS MODERNAS

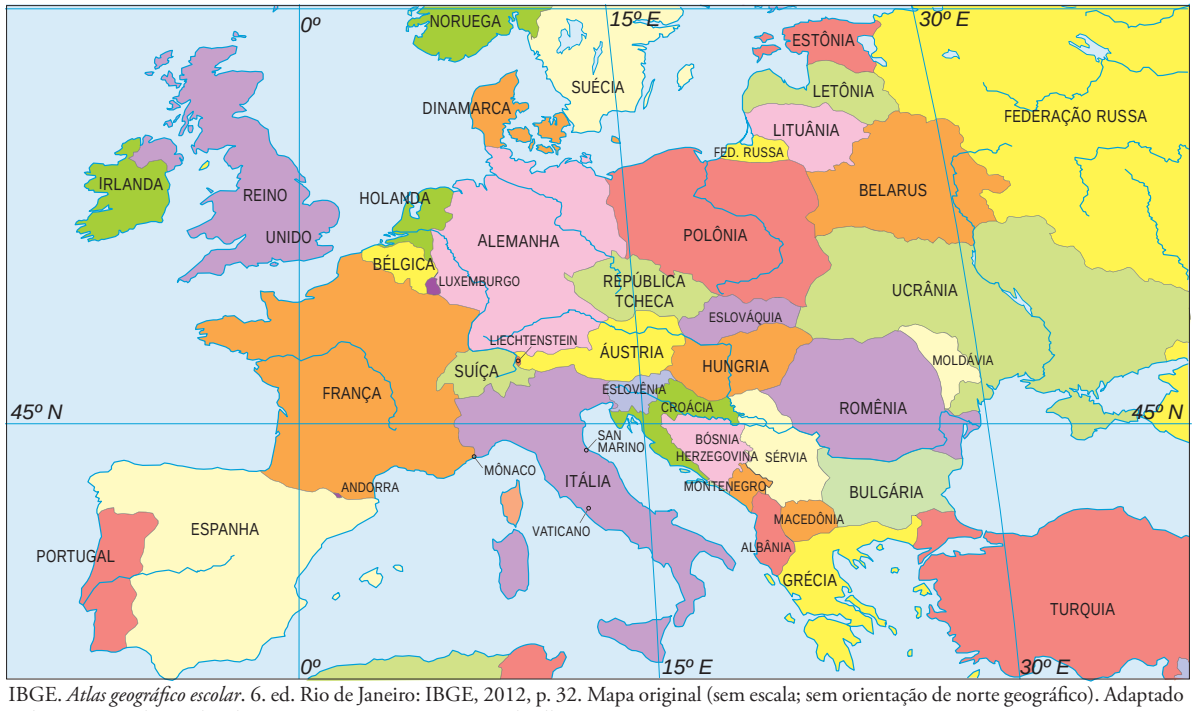
Você já deve ter estudado a origem do nosso país. Geralmente nesse estudo é abordada a questão do "descobrimento", a chegada dos portugueses e o contato com os habitantes do território que viria a se tornar o Brasil.

A esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral aportou no Brasil, no atual Estado da Bahia, no dia 22 de abril de 1500. Você já deve saber que as Índias eram o destino da esquadra de Cabral. Os interesses dos portugueses, e demais povos europeus, por esta região da Ásia eram econômicos, visando ampliar o comércio com o Oriente, e territoriais, para estender as terras sob domínio do rei de Portugal. Tais interesses tinham também caráter religioso, uma vez que se pretendia expandir a fé católica a outros povos.

Mas você já se perguntou qual seria a origem de Portugal? Esse país teria sempre existido? Que povos viveram na região que viria a se tornar Portugal?

Você sabia que o único país que faz fronteira terrestre com Portugal é a Espanha? Será que a origem desses dois países tem algo em comum?

Nesta Situação de Aprendizagem, estudaremos a origem de Portugal e veremos como, governado por um rei, tornou-se uma monarquia. Veremos, também, que sua origem está relacionada à de sua vizinha, a Espanha. Vamos saber, então, um pouco mais da história desses dois países, que têm relações estreitas com a história da América e do Brasil.



IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, p. 32. Mapa original (sem escala; sem orientação de norte geográfico). Adaptado (seleção apenas do quadro-destaque com países europeus em detalhe).

Trabalhando com dicionário

Os dicionários e as enciclopédias são importantes instrumentos de pesquisa para identificação das palavras desconhecidas, possibilitando ainda a ampliação do seu vocabulário. Pesquise os significados das palavras indicadas a seguir, que estão relacionadas ao tema que estamos estudando. Registre-os nos espaços em branco e informe a fonte de sua pesquisa.

a) **Reconquista**: _____

_____

_____

_____

_____

Fontes de pesquisa: _____

_____

_____

_____

_____

b) **Monarquias Nacionais**: _____

_____

_____

_____

_____

Fontes de pesquisa: _____

_____

_____

_____

_____

Leia o texto, grifando as palavras cujo significado você desconhece.

Leitura e análise de texto

A Península Ibérica foi ocupada, desde a Antiguidade, por muitos povos e recebia diferentes denominações, sempre conforme o grupo que a dominava. Os gregos foram os primeiros que a chamaram de Península Ibérica. Já para os romanos, durante o domínio que exerceram sobre o território, seu nome era Hispânia.

Com o declínio do Império Romano e as invasões bárbaras, surgiram vários reinos na península. A princípio, chegaram os alanos, suevos e vândalos; depois, seguiram-se os visigodos. As invasões islâmicas (também conhecidas como invasões árabes ou muçulmanas) ocorreram a partir de 711, quando, partindo do Norte da África, os mouros cruzaram o mar Mediterrâneo, pelo Estreito de Gibraltar, e iniciaram um domínio que somente teria fim em 1492.

O período da presença muçulmana na Península Ibérica foi marcado por muitas lutas entre os povos que habitavam a região. Um dos fatores que impulsionava a guerra eram as diferenças religiosas entre os cristãos, que já habitavam o território, e os muçulmanos, os conquistadores.

Reconquista é a denominação atribuída ao movimento de recuperação do território europeu – que havia passado para o controle dos muçulmanos – pelos reinos cristãos. O objetivo da Reconquista, além de religioso, era econômico, já que se buscava recuperar as terras e tudo o que existia sobre elas.

A Reconquista teve caráter de Guerra Santa, e seus participantes, considerados soldados de Cristo, levaram a espada e a cruz para as frentes de combate. Como consequência, ampliaram-se os contatos culturais e comerciais entre a Europa e o Oriente.

A luta pela reconquista do território resultou na formação das Monarquias portuguesa e espanhola. Portugal surgiu como Estado em 1143, enquanto a Espanha somente se unificaria em 1492, após o casamento de Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Anote as palavras que você grifou e, em seguida, procure no dicionário o seu significado.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Identifique as ideias centrais do texto: _____

_____

_____

_____

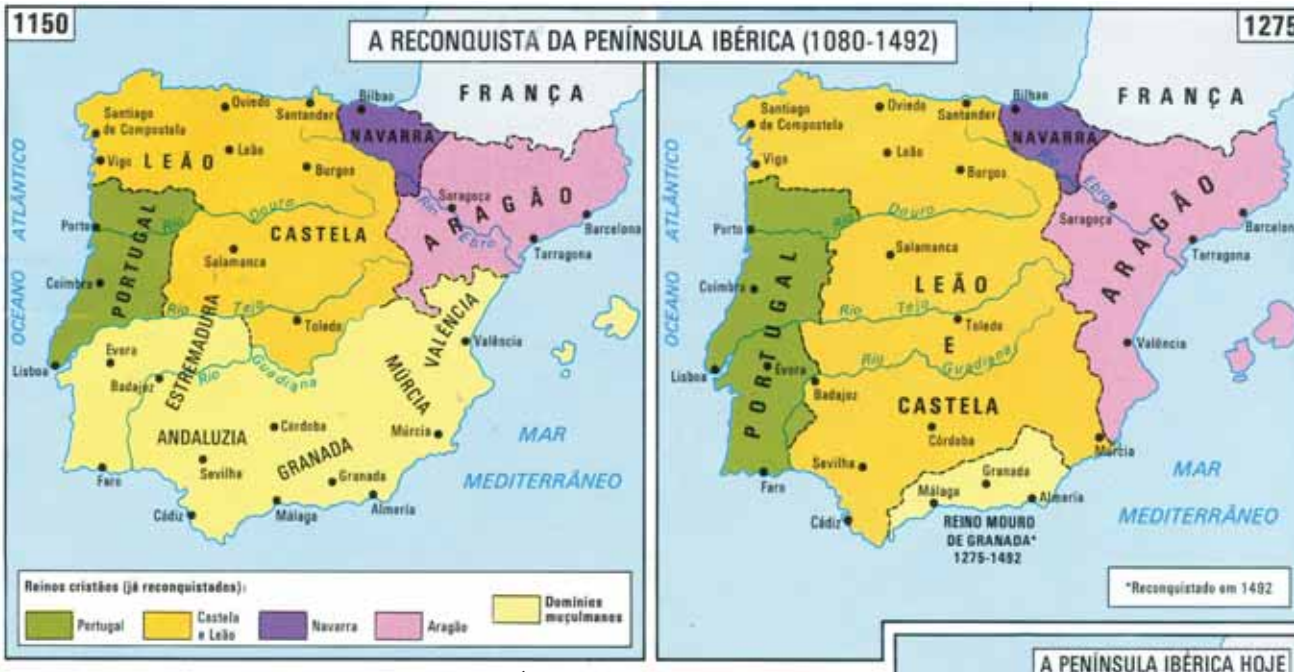
_____

3. Escreva um título para o texto, tomando por base as ideias centrais que você identificou.

_____

Leitura de mapas

Para compreender a formação de Portugal e Espanha, faça a leitura dos mapas a seguir, com a ajuda de seu professor:



ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 18. Mapa original (sem escala; sem orientação de norte geográfico; mantida a grafia).

1. Qual é o tema de cada um dos mapas?

Mapa 1 – Tema: _____

_____

Mapa 2 – Tema: _____

_____

2. Leia as legendas dos mapas e identifique as informações que elas fornecem, observando os dados de cada um deles. Depois da observação, responda:

   a) Que momentos da história cada mapa retrata e a que séculos eles correspondem?

   b) Que territórios são descritos nos mapas?

   c) O que podem indicar as referências a "cristãos" e a "muçulmanos" nas legendas dos mapas?

   d) Quais mudanças são observadas entre o mapa de 1150 e o de 1275?

3. Que data e acontecimento marcam o fim da Guerra de Reconquista?

Síntese de texto

A elaboração da síntese de um texto é uma estratégia de estudo por meio da qual o leitor seleciona as ideias principais e indica as relações entre os conteúdos e os conceitos apresentados.

Mas, antes de prosseguir, você não acha bom esclarecer o que é conceito?

Conceito é uma palavra ou termo utilizado por determinada área do conhecimento, como a História. Por exemplo, *Cruzada* é um conceito histórico e está relacionado às expedições de caráter religioso que tinham como objetivo reconquistar Jerusalém, a Terra Santa, do domínio dos muçulmanos durante a Baixa Idade Média. Veja como uma única palavra, no caso, *Cruzada*, sintetiza uma ampla explicação sobre o que aconteceu.

1. Peça ajuda ao seu professor para selecionar, em livros didáticos, um texto sobre a formação de Portugal como Monarquia Nacional.

   a) Identifique os dados do texto selecionado:

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____

Título do texto: _____

   b) Leia o texto sempre tendo como referência o tema principal – a formação de Portugal – e grife as ideias centrais, as palavras-chave e os conceitos históricos que aparecerem. Depois, liste-os nos espaços a seguir. Privilegie as ideias principais que sejam esclarecedoras do tema proposto no título do texto:

- Ideias centrais: _____

  _____

- Palavras-chave: _____

  _____

- Conceitos: _____

  _____

c) Para fazer uma síntese do texto, é interessante, primeiro, organizar as ideias. Elabore frases curtas relacionadas ao tema central e liste os principais conceitos.

Formação de Portugal

VOCÊ APRENDEU?

1. Pesquise em dicionários, enciclopédias, *sites* de busca e em seu livro didático palavras da língua portuguesa que têm origem árabe, mostrando a influência da ocupação dos mouros na Península Ibérica, entre os séculos VIII e XIII. Para enriquecer a pesquisa, anote o significado das palavras e faça desenhos ou coloque imagens para ilustrá-las.

Palavra e significado	Imagem

2. Explique por que os habitantes da Península Ibérica chamaram de Reconquista as batalhas contra os mouros.

_____

_____

_____

_____

3. O domínio da Península Ibérica pelos mouros, iniciado entre os anos 711 e 725, não foi aceito de forma pacífica e desencadeou um conjunto de campanhas militares que recebeu o nome de Reconquista. Dessa Reconquista originaram-se as seguintes monarquias europeias:

   a) França e Espanha.

   b) Portugal e Inglaterra.

   c) Portugal e Espanha.

   d) Áustria e França.

   e) França e Portugal.

4. Entre os reinos cristãos da Península Ibérica do século VIII, destacam-se os que estavam localizados ao Norte, nas regiões montanhosas. Marque a alternativa que **não** corresponde ao reino cristão desse período.

   a) Navarra.

   b) Castela.

   c) Leão.

   d) Aragão.

   e) Andaluzia.

5. Assinale o último local reconquistado pelos cristãos, em 1492, na Península Ibérica.

   a) Castela.

   b) Valência.

   c) Lisboa.

   d) Madri.

   e) Granada.

PARA SABER MAIS

Livros

- PERLMAN, Alina. *Diário de Portugal*. Uma conversa de bar, uma mesa, uma investigação histórica. São Paulo: DCL, 2003. Em férias com os pais em Portugal, Rui e Lucinha visitam lugares como Lisboa, Évora, Sintra e Estoril e interessam-se pela história dos judeus que viveram na Península Ibérica no período da Inquisição. As experiências vivenciadas pelos irmãos são registradas em um diário. A autora utiliza fatos verídicos que permitem aos jovens leitores compreender esse período e, além disso, discutir tolerância e diferenças religiosas, entre outros assuntos.

- YAZBEK, Mustafá. *A Espanha muçulmana*. São Paulo: Ática, 1993. Neste livro, o autor discute sobre a invasão da cidade de Toledo pelas tropas do rei cristão Afonso VI e os aspectos mais importantes dos oito séculos em que os árabes ocuparam territórios da Península Ibérica.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ABSOLUTISMO E AS PRÁTICAS DAS MONARQUIAS ABSOLUTISTAS

Leitura e análise de texto

O Absolutismo e suas teorias sobre o poder absoluto do soberano resultaram, em parte, das convulsões derivadas da Reforma Protestante e da Contrarreforma Católica no século XVI. O protestantismo, especialmente, fundava-se na liberdade individual, como se cada fiel fosse o próprio sacerdote. Lutero negava a santidade do clero e dessa forma questionava seus privilégios e autoridade exclusiva para interpretar a Bíblia. Todos tinham condições de compreender a palavra divina, sem precisar de intermediários. As congregações luteranas seriam, então, uma reunião espontânea e autônoma de fiéis, sem submissão a uma estrutura hierárquica tal como a Igreja Católica impunha e que havia prevalecido na Europa até aquele momento. Embora a autonomia proposta pelo protestantismo fosse, na origem, religiosa, ela desafiava, de forma direta, as estruturas de poder que eram o alicerce das sociedades europeias. Havia, portanto, uma crítica à ordem vigente, por parte dos homens dos séculos XVI e XVII, fundamentada por importantes teóricos.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Releia o texto e grife suas ideias centrais.

1. Pesquise em seu livro didático e registre no espaço a seguir o significado da palavra “Absolutismo”.

_____

_____

_____

_____

_____

2. Qual é o significado da expressão “teóricos do Absolutismo”?

_____

_____

_____

_____

_____

PESQUISA EM GRUPO

Nesta atividade você trabalhará as biografias de dois importantes teóricos do Absolutismo: Jacques Bossuet e Thomas Hobbes.

1. Neste primeiro momento, de acordo com as orientações de seu professor, discuta com seus colegas quais informações uma biografia deve conter e anote-as no espaço a seguir.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. No segundo momento, verifique com seu professor como será feita a seleção dos grupos e a organização do cronograma para a entrega dos dados pesquisados.

   Em seguida, você encontrará um breve roteiro, para facilitar a organização e sistematização dos dados biográficos:

- ano de nascimento e falecimento;
- lugar em que viveu;
- contexto político e religioso da época;
- principais atividades e formação (onde estudou e como foi a sua vida de estudante);
- principais obras;
- teorias que defendia;
- curiosidades.

Tome nota!

Anote a data para a entrega da pesquisa:

____/____/_____.

Para facilitar a organização da ficha coletiva de seu grupo durante o trabalho, registre os dados biográficos pesquisados no espaço a seguir:

© Stapleton Collection/Fine Art/Corbis/Latinstock

Jacques Bossuet: _____

© Sheila Terry/SPL/Latinstock

Thomas Hobbes: _____

Para finalizar, verifique com seu professor como será feita a apresentação dos dados pesquisados.

Trabalhando com texto e imagem

1. Leia o documento, e em seguida, responda as perguntas.

> "Todo poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na Terra. Consequentemente, o trono real não é o trono de um homem, mas o próprio trono de Deus. Resulta de tudo isso que a pessoa do rei é sagrada, e que atacá-lo de qualquer maneira é sacrilégio. [...] O Poder real é absoluto. O Príncipe não precisa dar conta de seus atos a ninguém."
>
> BOSSUET, Jacques. Política tirada da Sagrada Escritura, 1670/1680.
> In: *Coletânea de documentos históricos para o 1º grau*. São Paulo: SEE/CENP, 1980. p. 79.

a) Quem é o autor desse documento?

_____

b) Que título você daria para esse documento?

_____

c) Como o autor do documento justifica a origem do poder absolutista?

_____

_____

d) Os reis absolutistas utilizavam-se da "teoria do direito divino" para justificar o poder que exerciam sobre seus súditos. Pesquise em seu livro didático as principais características dessa teoria e registre no espaço a seguir.

_____

_____

_____

2. Observe a imagem ao lado. Trata-se de uma pintura do século XVIII que retrata o rei da França, Luís XIV, que ficou conhecido pela frase: "O Estado sou eu".

© Universal Images Group/Getty Images

Hyacinthe Rigaud, *Luís XIV*, 1701, óleo sobre tela, 277 cm x 194 cm.

a) Observe e descreva os elementos que constituem a imagem.

b) Por que o "Sol" foi o símbolo escolhido para representá-lo?

c) A frase dita por Luís XIV, "O Estado sou eu", demonstra um sistema político centralizado ou descentralizado? Justifique sua resposta.

VOCÊ APRENDEU?

1. A grande maioria dos reis absolutistas encomendava retratos para que sua imagem ficasse conhecida nos diferentes locais de seu reino. Nesses retratos, eram colocados vários símbolos da Monarquia.

   Assinale o item que **não** corresponde a um dos símbolos da monarquia absolutista.

   a) A coroa, que simbolizava a soberania e a dignidade do rei.

   b) O cetro, sinal de autoridade e força.

   c) A espada, símbolo militar.

   d) O trono, local que marca o centro do poder político.

   e) A Constituição, que garantia os direitos individuais.

2. A partir dos séculos XVII e XVIII, as práticas absolutistas passaram por modificações inspiradas no racionalismo iluminista. Caracterize essas práticas.

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

3. No Absolutismo europeu, o poder do monarca era transmitido de um rei para outro por meio de:

   a) eleição.

   b) aclamação.

   c) hereditariedade.

   d) golpe de Estado.

   e) nomeação.

PARA SABER MAIS

Jogo

Versalhes 1685 – Conspiração na Corte do Rei-Sol. CD-ROM. Aventura histórica, em que o jogador assume o papel de Lalande, funcionário do palácio de Versalhes, durante o governo de Luís XIV.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
A REFORMA E A CONTRARREFORMA

Leitura e análise de texto

Com o fim do Império Romano, a Igreja Católica exerceu posição de destaque desde o início do século V d.C. Sem um Estado forte, como havia sido o romano, a Igreja passou a ser a referência universal. O próprio nome da Igreja demonstra isso, pois a palavra "católico" significa, em grego, "universal" ou, literalmente, "de todos".

As mudanças ocorridas na Baixa Idade Média provocaram diversas transformações no contexto sociocultural da Europa Ocidental, alterando a concepção dos homens quanto à vida cristã e culminando com a Reforma e a Contrarreforma.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Grife a segunda frase do texto e escreva no espaço a seguir a principal característica do Estado a que a frase está fazendo referência.

_____

_____

_____

_____

2. Pesquise em um dicionário o significado da palavra "reforma" e registre-o no espaço a seguir.

_____

_____

_____

_____

3. Explique o significado histórico dos termos Reforma e Contrarreforma.

_____

_____

_____

_____

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise o significado das palavras selecionadas a seguir. Lembre-se de utilizar o seu livro didático, enciclopédias e *sites* que tratam deste assunto e, sempre que possível, cole imagens ou faça desenhos relacionados ao tema em estudo.

a) **Indulgência:**

b) ***Index:***

c) **Martinho Lutero:**

d) **Predestinação:**

e) **Concílio de Trento:**

Leitura e análise de imagem

Tomando por base a observação da imagem a seguir e os estudos realizados, escreva um título para a imagem e um pequeno texto utilizando informações históricas sobre a Reforma e a Contrarreforma.

© Album/AKG-Images/Latinstock

Hugo Vogel, *Lutero afixa as 95 teses na Catedral de Wittenberg*, em 31 de outubro de 1517, quadro de fins do século XIX.

Resumo hierarquizado

Nesta atividade, elaboraremos uma síntese com base no significado das frases do texto, hierarquizando as ideias que o compõem. Com este exercício, você perceberá a importância da leitura para o processamento de informações de um texto escrito, visando à sua interpretação.

Etapas para a montagem de um resumo hierarquizado

a) grife as ideias centrais do texto;

b) organize as informações do texto em diferentes seções, separadas por letras ou por números referentes a cada parágrafo lido, para preparar o esquema do texto;

c) utilize o dicionário sempre que necessário;

d) escreva, com suas próprias palavras, duas ou três frases para cada item selecionado, dando o máximo de informação com o mínimo de palavras.

Para facilitar a organização do resumo hierarquizado, apresentamos a seguir um modelo.

Modelo de resumo hierarquizado

1. Absolutismo

1.1. Poder absoluto do soberano.
1.2. Resulta, em parte, das convulsões derivadas da Reforma Protestante e da Contrarreforma Católica.

2. Protestantismo

2.1. Fundava-se na liberdade individual.
2.2. As congregações eram uma reunião espontânea de fiéis, sem submissão a uma estrutura hierárquica.
2.3. Rompia radicalmente com a submissão hierárquica no âmbito religioso e consequentemente político.

Leitura e análise de texto

As reformas religiosas

O principal movimento reformista começou no interior da própria Igreja Católica. O monge Martinho Lutero, em 1517, propôs que a venda de indulgências, ou seja, do perdão aos pecados, fosse discutida. Depois, rompeu com Roma e fundou as bases do protestantismo, que, em linhas gerais, são as seguintes: a alfabetização dos fiéis para leitura da Bíblia, possibilitando a interpretação pessoal das Escrituras; a eliminação de toda a estrutura clerical, ou seja, não haveria mais papas, arcebispos, bispos ou qualquer outro título hierárquico.

As igrejas protestantes não tinham imagens de santos, pois se considerava o seu culto algo supersticioso e contrário ao monoteísmo (crença em um só Deus). O latim deixou de ser utilizado nas cerimônias religiosas, e a confissão e a comunhão foram abolidas.

O protestantismo foi combatido pela Igreja Católica, com a excomunhão dos hereges, ou seja, daqueles que passaram a seguir esses novos preceitos. Mesmo assim, ele ganhou o apoio de alguns membros da Igreja Católica, que viram na nova orientação religiosa uma maneira de se livrar do poder do clero.

Os nobres alemães também aderiram ao protestantismo, o que acabou por deflagrar vários conflitos entre católicos e protestantes, uma vez que o Imperador alemão Carlos V era católico. A partir daí, os preceitos protestantes inspiraram o surgimento de novas religiões por toda a Europa, como o calvinismo.

Diante desse avanço do protestantismo em diversos reinos europeus, a Igreja convocou o Concílio de Trento (1545-1563), a fim de discutir os rumos da Igreja e tratar de questões que iam das indulgências à perda de fiéis para a Reforma. Os cardeais participantes do Concílio reafirmaram os principais dogmas questionados pelos protestantes: a salvação dos fiéis por ações e pela fé, a comunhão, o culto aos santos, as procissões e a veneração da Virgem Maria. Além disso, encomendaram a elaboração de um catecismo, com os princípios dos ensinamentos tradicionais da Igreja, e reviram a organização da Igreja. As ordens religiosas foram importantes para a consolidação da reação católica, especialmente a Companhia de Jesus, ordem missionária que tinha como objetivo a catequese. Todo esse processo foi chamado de Contrarreforma.

Os conflitos entre católicos e protestantes, nessas circunstâncias, se intensificaram ao longo da segunda metade do século XVI. Seguiram-se muitas guerras motivadas pela religião, a começar pelas ocorridas na França entre 1562 e 1598. Foram muitos os massacres nas batalhas entre católicos e huguenotes, como eram chamados os protestantes franceses. Um deles ocorreu em 24 de agosto de 1572, Dia de São Bartolomeu, quando milhares de huguenotes foram massacrados por forças reais. Os conflitos na França só foram superados quando Henrique IV (1589-1610), para ascender ao trono, converteu-se ao catolicismo, ao mesmo tempo que permitiu, pelo Édito de Nantes, que os protestantes praticassem sua religião livremente.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Retome, se necessário, as etapas de um resumo hierarquizado.
2. Para organizar o trabalho, verifique com seu professor a possibilidade de trabalhar em dupla.
3. Registre o resumo hierarquizado sobre a Reforma da Igreja Católica no espaço a seguir. Não se esqueça do título.

LIÇÃO DE CASA

1. Os antecedentes da Reforma começaram a aparecer durante a Idade Média. Apresente dois fatores considerados importantes para as críticas feitas à Igreja Católica nesse período.

2. Ao estudar as decisões tomadas pelo Concílio de Trento, verifica-se que a Contrarreforma procurou eliminar, principalmente, os fatores que geravam as críticas mais duras contra a Igreja Católica, proibindo a venda de indulgências e reafirmando o princípio de que a salvação se dava pela fé e pelas boas obras. Explique por que essas decisões foram tomadas no Concílio de Trento.

VOCÊ APRENDEU?

1. O documento de Martinho Lutero, que criticava algumas práticas da Igreja Católica, ficou conhecido como “95 teses” e foi afixado na catedral de Wittenberg, localizada na:

   a) Alemanha.

   b) Holanda.

   c) Grã-Bretanha.

   d) França.

   e) Espanha.

2. O monge Martinho Lutero, em sua doutrina religiosa, utilizou como lema a frase da epístola de São Paulo, “pela fé sereis salvos”, para afirmar que a salvação dos fiéis não dependia das indulgências (o perdão dos pecados concedido pelo papa aos católicos) nem da confissão dos pecados. A doutrina religiosa fundada por Martinho Lutero ficou conhecida como:

   a) catolicismo.

   b) luteranismo.

   c) mercantilismo.

   d) calvinismo.

   e) absolutismo.

3. Martinho Lutero, ao propor uma nova Igreja, incentivou a discussão do Evangelho com seus fiéis e, para isso, traduziu a Bíblia para o alemão, pois, até aquele momento, ela só era conhecida no idioma oficial da Igreja Católica. Esse idioma era o:

   a) inglês.

   b) francês.

   c) italiano.

   d) português.

   e) latim.

PARA SABER MAIS

Livro

- VEIGA, Luiz Maria. *A Reforma Protestante.* São Paulo: Ática, 1992. (O Cotidiano da História). Em 1517, a autoridade espiritual da Igreja Católica, hegemônica durante a Idade Média, sofreu um grande abalo. Martinho Lutero, monge alemão, fez críticas severas a determinadas práticas da Igreja, dando origem a um cisma do qual nasceu o protestantismo. No livro, a Reforma Protestante é contada a partir da história dos irmãos Hermann e Lund.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
EXPANSÃO MARÍTIMA NOS SÉCULOS XV E XVI

Leitura e análise de texto

A Expansão Marítima resultou de acontecimentos ocorridos na Europa Ocidental, com destaque para a centralização política decorrente da formação das Monarquias Nacionais, a aliança entre o rei e a burguesia, a política econômica dos Estados Modernos e o Mercantilismo. Em resumo, caracterizou-se por ser um grande empreendimento econômico, político, social, militar e religioso.

As viagens marítimas eram muito arriscadas, e estudos feitos por especialistas têm mostrado que muitos viajantes da época dos descobrimentos enfrentaram os mares sem a garantia de chegada ao fim da viagem.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Grife as ideias centrais do texto.
2. Com base na leitura do texto e nas aulas dadas para sua classe, identifique os fatores importantes que podem ser considerados desencadeadores da Expansão Marítima ocorrida nos séculos XV e XVI.

_____

_____

3. Escreva um título para o texto, levando em conta suas ideias centrais.

_____

LIÇÃO DE CASA

O cotidiano a bordo das naus

Pesquise sobre as grandes navegações em seu livro didático, livros de apoio didático, enciclopédias e *sites* de busca. Procure informações sobre como era o cotidiano a bordo das naus durante as viagens, quais alimentos eram levados nas embarcações, como era armazenada a água, a estrutura das caravelas, a distribuição dos espaços entre os viajantes, os locais onde as embarcações ancoravam e o papel dos grumetes. Pesquise também sobre os instrumentos náuticos utilizados no cotidiano das naus.

Não se esqueça de grifar ou registrar as ideias centrais dos textos lidos e de anotar os títulos dos livros, das enciclopédias e o endereço dos *sites* de busca ao final da pesquisa.

Título da pesquisa: _____

Fontes de pesquisa:

PESQUISA INDIVIDUAL

1. Com base nas informações levantadas na pesquisa, escreva uma legenda para as imagens a seguir e explique sua importância para a Expansão Marítima.

© Art Directors & TRIP/Alamy/Glow Images

Astrolábio:

© Tryfonov Ievgenii/iStockphoto/ Thinkstock/Getty Images

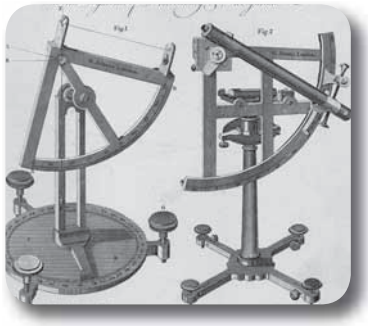
Bússola: _____

_____

_____

_____

_____



© Bettmann/Corbis/Latinstock

Quadrante: _____

_____

_____

_____

_____

©English School/The Bridgeman Art Library/Getty Images

Balestilha: _____

_____

_____

_____

_____

© Bettmann/Corbis/Latinstock

Caravela: _____

_____

_____

_____

_____

© Michael Neelon/Alamy/Glow Images

Sextante: _____

_____

_____

_____

_____

© Courtesy of Museum of Maritimo (Barcelona); Ramon Manent/Corbis/Latinstock

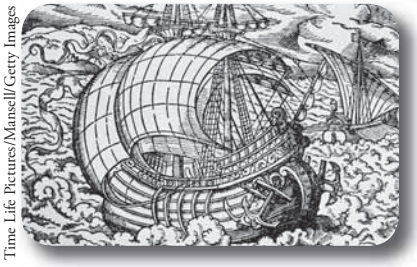
Portulano: _____

_____

_____

_____

_____



Time Life Pictures/Mansell/Getty Images

Vela latina: _____

_____

_____

_____

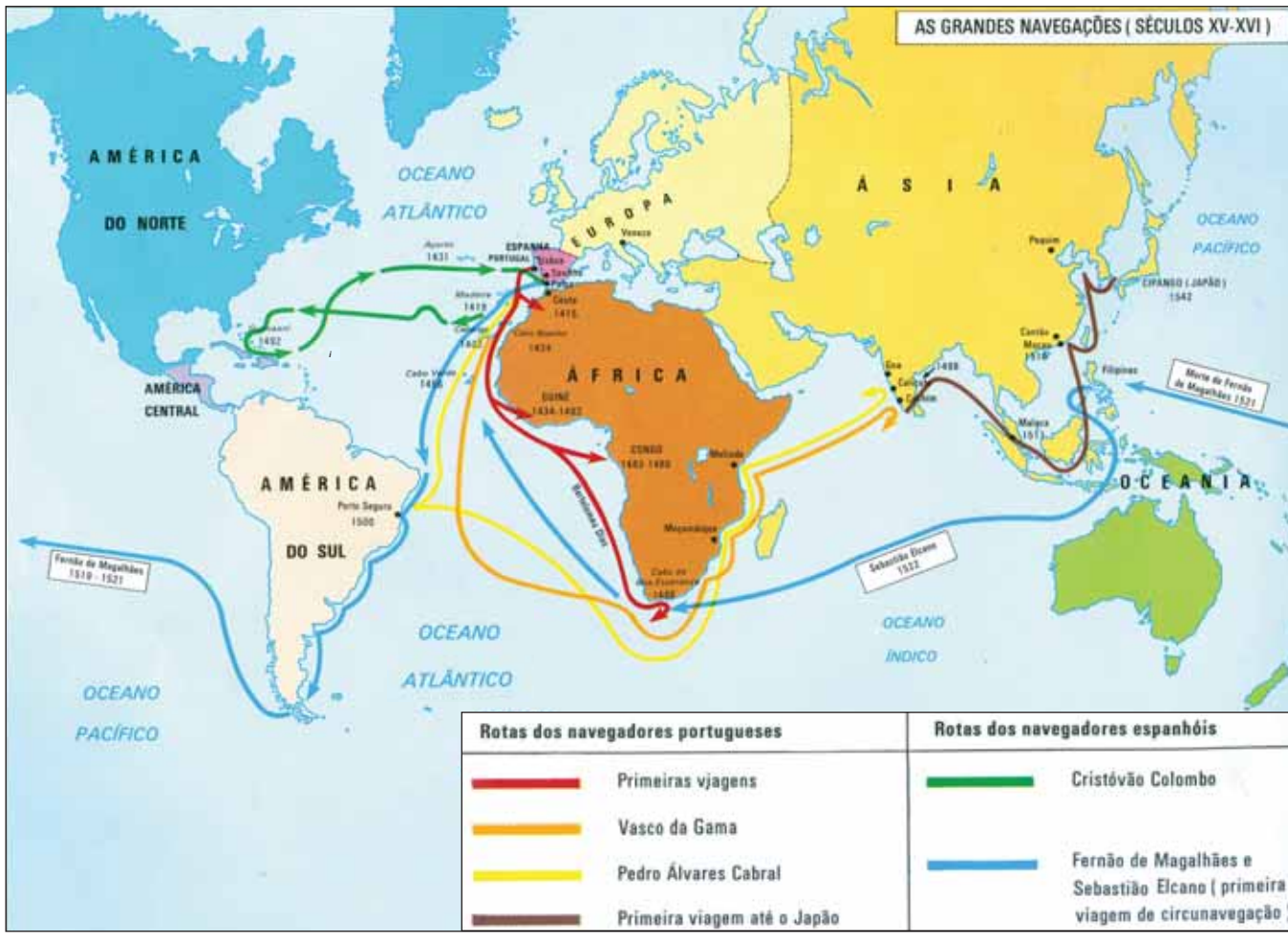
_____

2. O mapa que virá a seguir apresenta as principais rotas de navegadores portugueses e espanhóis. Identifique a principal consequência das grandes navegações nos séculos XV e XVI.

_____

_____

3. Pesquise e organize um texto informativo sobre as rotas de navegação de Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Cristóvão Colombo.



ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 19. Mapa original (sem escala; sem orientação de norte geográfico; mantida a grafia).

© SPL/Latinstock

Bartolomeu Dias: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

© Stefano Bianchetti/Corbis/Latinstock

Vasco da Gama: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

© Acervo Iconographia/Reminiscências

Pedro Álvares Cabral: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

© Francis G. Mayer/Bettmann/Corbis/Latinstock

Cristóvão Colombo: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PESQUISA EM GRUPO

A pesquisa tem como objetivo a elaboração de uma história em quadrinhos sobre a expansão marítima.

Verifique com seu professor quando você e seus colegas deverão levar as revistinhas de história em quadrinhos. Assim que for feito o agendamento, organize com seu grupo como cada um vai contribuir. Veja a possibilidade de conseguirem exemplares na biblioteca, com vizinhos e colegas.

Etapas

Primeira – Com os exemplares em mãos, observem os elementos principais de uma história em quadrinhos, como as personagens, a moldura da história, conhecida como quadro, e as diferentes cenas.

Segunda – Escolha, com seu grupo, um tema relacionado à Expansão Marítima para a montagem da história em quadrinhos e o material em que será realizada, por exemplo, diferentes papéis, como canson, sulfite, cartão, cartolina, jornal, e os materiais necessários, como lápis grafite, lápis de cor e canetinhas coloridas.

Terceira – Selecionem as personagens e façam um rascunho da história, de acordo com o tema escolhido. Verifiquem a importância da criação das falas das personagens nos chamados balões. Observem, ainda, que há diversos tipos de balões, como o da fala, do sussurro, do grito e do pensamento e que um recurso muito interessante é colorir o balão. Atente também para o uso de outras formas de representação dos sons, como, por exemplo, a do barulho de alguma coisa batendo: *blan*.

Quarta – Utilizem os diferentes recursos apresentados em uma história em quadrinhos, como transportar para um objeto o sentido de uma palavra ou frase, dando a ele um sentido figurado – que é a figura de linguagem conhecida como metáfora. Em geral, nas histórias em quadrinhos, as metáforas são visuais e indicam um sentimento ou acontecimento, como, por exemplo, o coração saltar pela boca de um marinheiro que vai avisar ter visto sinais de terra. Não se esqueçam de desenhar representações características na composição das cenas, como nuvens, Sol, estrelas, água, aves, matas, montes e outras embarcações.

Ao final do processo de trabalho, o professor vai combinar com você uma forma de todos os grupos socializarem as histórias em quadrinhos produzidas. Aguarde orientação!

LIÇÃO DE CASA

Para a próxima aula você deverá levar para a classe pequenas amostras de pimenta-do-reino, cravo, gengibre, cominho, açafrão e canela, embaladas em saquinhos plásticos transparentes. Combine com seu professor quem ficará responsável por qual especiaria. O objetivo será realizar, na sala de aula, a montagem de um painel coletivo com a definição de especiarias e sua utilidade. Cada um de vocês deverá trazer, além da amostra da especiaria, informações a respeito das suas origens, formas de obtenção e utilização.

Use o espaço a seguir para registrar o rascunho do painel:

© Jacek/Kino

Pimenta-do-reino: _____

_____

_____

_____

_____

© Emely/CUSP/Corbis/Latinstock

Canela: _____

_____

_____

_____

_____

© Theresa Rafferto/StockFood/Latinstock

Cravo: _____

_____

_____

_____

_____

© Arco Images GmbH/Alamy/Glow Images

Gengibre: _____

_____

_____

_____

_____

© Keith Leighton/Alamy/Glow Images

Cominho: _____

_____

_____

_____

_____

© Geoffrey Kidd/Alamy/Glow Images

Açafrão: _____

_____

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. O Oceano Atlântico, no período das grandes navegações, era chamado de "Mar Tenebroso". Explique as razões desse nome em um pequeno texto.

© Kean Collection/Getty Images

M. Bardo, *Ameaças tenebrosas que os marinheiros enfrentam*, gravura. Observe a figura do Anjo da Morte no canto superior esquerdo.

2. Em 1492, o navegador Cristóvão Colombo comandou uma esquadra, a serviço do rei da Espanha, com o objetivo de chegar ao Oriente navegando em direção ao Oeste. Colombo era:

   a) espanhol.

   b) genovês.

   c) português.

   d) holandês.

   e) inglês.

3. Um dos instrumentos mais importantes para os navegadores era a bússola, composta de uma agulha magnética que aponta sempre para o Norte. Difundido pelos árabes e aperfeiçoado pelos europeus, esse instrumento é de origem:

   a) chinesa.

   b) egípcia.

   c) portuguesa.

   d) espanhola.

   e) holandesa.

4. Portugal foi o primeiro Estado Nacional a envolver-se com grandes expedições marítimas, e vários fatores foram importantes para o pioneirismo português. Assinale a alternativa que **não** contribuiu para a Expansão Marítima portuguesa.

   a) A burguesia enriquecida e atuante de Portugal.

   b) A centralização do poder.

   c) A existência de bons portos.

   d) A falta de unidade política.

   e) A posição geográfica.

PARA SABER MAIS

Livros

- AMADO, Janaína; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *Colombo e a América*: quinhentos anos depois. 4. ed. São Paulo: Atual, 1992. (História Geral em Documentos). Neste volume, você conhecerá melhor as expedições de Colombo, desde seu sonho de uma viagem às Índias até a chegada à América, depois de diversas intempéries.
- _____. *Magia das especiarias*: a busca de especiarias e a expansão marítima. São Paulo: Atual, 2001. (Nas Ondas da História). A autora analisa a relação entre o mundo das especiarias e a Expansão Marítima.
- UEHARA, Helena M. *O Brasil de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Ideia Escrita, 2008. Neste livro, a autora apresenta um texto da Carta de Pero Vaz de Caminha e sínteses temáticas (a vida em alto-mar, as especiarias, curiosidades etc.) sobre as grandes navegações.

O que eu aprendi...

O que eu aprendi...

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrela.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): Ana Paula de Oliveira Lopes, Jucimeire de Souza Bispo, Marina Tsunokawa Shimabukuro, Neide Ferreira Gaspar e Sílvia Cristina Gomes Nogueira.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Matos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior e Natalina de Fátima Mateus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budisk de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
Esdeva Indústria Gráfica Ltda.

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Antonio Rafael Namur Muscat

Vice-presidente da Diretoria Executiva
Alberto Wunderler Ramos

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carla Fernanda Nascimento, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leandro Calbente Câmara, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos*deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação